

VISÃO DO CORREIO

Os corredores verdes nas cidades

Cada vez mais, profissionais da área de planejamento urbano têm procurado melhorar a qualidade de vida dos moradores das cidades de médio e grande portes, sem ignorar os fundamentais princípios de sustentabilidade. Nesse esforço, a pouca ocorrência de espaços verdes, que resulta em consequências adversas para a população, é uma questão essencial. Iniciativas na busca de ampliação dessas áreas — na forma de parques, praças, arborização de vias ou mesmo incentivo aos espaços privados — vêm crescendo.

Alternativa estudada e implantada em diversas partes do mundo — como Colômbia, Canadá, Estados Unidos e em países da Europa —, os corredores verdes estão se consolidando como uma solução ambiental possível até mesmo para reduzir as altas temperaturas decorrentes do aquecimento global. O cenário das mudanças climáticas exige atenção dos centros urbanos, que podem ser mais afetados em virtude de suas características intrínsecas.

A pouca cobertura vegetal está transformando as metrópoles em locais considerados “ilhas de calor”. Em meio a uma infraestrutura firmada em concreto, a possibilidade da criação de corredores verdes com modificações nas vias já existentes representa um respiro. Um maior número de calçadas arborizadas também traz benefícios a partir da redução dos níveis de ruído dos veículos e do consumo de combustíveis.

Um bom exemplo é o projeto implementado em Medellín, na Colômbia. Desde 2021, árvores e arbustos são plantados ao longo de ruas, avenidas e cursos d’água da cidade, o que levou à redução da temperatura em 2°C em alguns locais,

segundo estudos desenvolvidos naquele país. Ainda conforme as análises, a presença da arborização reduziu a poluição sonora, melhorou a qualidade do ar e protegeu os recursos hídricos do município colombiano.

A iniciativa de Medellín confirmou que os corredores verdes contribuem com a proteção da biodiversidade e ajudam no gerenciamento das águas, além de proporcionarem oportunidades de recreação para os cidadãos. Uma constatação que poderia ser inspiração para o Brasil. Mas, esse modelo de adaptação das cidades às mudanças do clima também precisa do apoio da população. O planejamento necessita ser discutido pelos diversos setores da sociedade, assim como os investimentos para colocar em prática a proposta.

Atitudes isoladas têm sido registradas e merecem reconhecimento, inclusive com a dedicação de brasileiros que decidem colocar a mão na terra e espalhar vegetação onde habitam. Porém, o resultado seria maior a partir de ações articuladas e amplas. Escolhas políticas, que destinem orçamento e energia para os corredores verdes, podem mudar a realidade urbana sufocante encarada nos dias atuais.

Fato é que as mudanças climáticas exigem uma reação imediata e as cidades devem estar atentas às possibilidades de alterações estruturais que podem impactar positivamente no cotidiano da população. O entendimento de que não há espaço para retardar a tomada de medidas ambientais nas metrópoles é urgente. Os debates sobre como transformar o cinza em verde precisam ocupar espaço maior no Brasil. Defender essa causa pode fazer a diferença na qualidade de vida hoje e no futuro.



RENATA GIRALDI
giraldirenata@gmail.com

Amigos, parte da gente

A vida não está nada fácil e, volta e meia, ainda aprecia pregar peças na gente, doença de uma pessoa querida, prognóstico ruim de outra, conta que não estava programada, demissão que surpreende e assim vai...E com quem contar nessas horas? Família, às vezes. É que, em geral, os parentes estão enrolados com você nessa história toda, aí? Bem, vêm eles, os heróis, que surgem sei lá eu de onde e pronto! Te ajudam a resolver, os amigos.

Tenho um orgulho danado de dizer que tenho amigos. Tenho mesmo. Estão espalhados por esse mundão de meu Deus, nos cinco continentes, fora esse Brasilzão. Pessoas que conheci nos mais distintos momentos da vida. Gente que se eu enviar uma mensagem ou ligar, pode até demorar a responder, mas atende. E, o melhor: conversa comigo como se estivessemos um pertinho do outro como sempre foi.

Amigo. Aquela pessoa que não te julga, que gosta de você com todos seus defeitos e suas manias, que ri dos seus perrengues e que te ajuda com eles, que não quer saber se você fez uma escolha ruim num momento-chave da sua vida. Simplesmente vai lá e te estende a mão. Sim, porque a pior coisa que tem é quando você se mete em encrenra — ou a encrenra se mete com você — e vem um “senhor da razão” ou “senhora” e te julga.

Falta de paciência com essas pessoas que tudo sabem e tudo veem. Quem nunca? Quem nunca escolheu mal? Quem não deu um mau passo? Quem não deslizou? O negócio é levantar a cabeça e seguir em frente. O difícil é fazer isso sozinho, aí quem surge como num passe de mágica? O amigo. É isso, sempre ele.

O engraçado é que o amigo nem sempre te liga, está por perto ou acompanha sua vida nos mínimos detalhes. Mas, quando você precisa, lá está a figura. Nem pergunta o

porquê do rolo, só te lança a frase maravilhosa: “O que você precisa que eu faça?”. E, vai lá e faz. Pronto. Um alívio para quem se vê desesperado. Vivi isso recentemente, uma amiga de infância que, infelizmente, reencontrei em um enterro, deu um belo sorriso e falou: “Vamos ali”. Ela me levou para dar uma volta de carro, sorrir e lembrar a história de quando éramos meninas, na escola de freiras. Foi o suficiente para meu dia ficar mais leve.

É interessante que, no meu caso, os amigos não têm nada a ver um com o outro. É possível unir a todos, em um mesmo ambiente, e eles mal se entenderem. Tenho amigos para todos os estilos, idades, porque aprendo com os jovens e os mais velhos me ensinam o tempo todo. Também daria para montar uma agência de empregos — de físico a diplomata, passa por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, advogados, jornalistas e professores aos montes, marceneiro, eletricitas, encanador, artesão, artista e por aí vai. Tem também desempregados, mas jamais desocupados. A explicação que eu encontro para isso sou eu mesma. São pessoas muito diferentes, como eu devo ser.

Mas o que isso importa? Amigos são parte de mim. Pessoas que eu amo incondicionalmente, que me estendem a mão, que dão carinho, que falam a palavra certa na hora precisa. Não me importa a corrente política, religião, profissão ou vida pessoal. Sendo digno, correto e ético, está tudo certo. Esse é o único critério para ganhar o título de “amigo”. O restante é complemento. A vida é muito mais do que um amontoado de debate vazio sobre pessoas que nem fazem parte do nosso dia a dia, é a oportunidade de a gente ser feliz com pequenos momentos ao lado de pessoas que realmente valem a pena.



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Futebol

O sonho do hexa, faz tempo, virou pesadelo. A Seleção “é uma porcaria, com meio de campo que não pensa”, desabafou o cerebral Gerson, o canhotinha de ouro do tri, no canal dele no Youtube. Faz tempo que os adversários não respeitam mais a Seleção Brasileira. As safras de jogadores são ruínas. Atletas que jogam bem apenas nos clubes. Com a amarelinha, são desastrosos. O Brasil é o único pentacampeão do mundo. Breve, perderemos a primazia para seleções que são tetra.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Embrapa

A quantidade de informação em banco de dados corporativos nem sempre significa qualidade, nem segurança. Entidades que trabalham com dados devem tomar o cuidado de produzirem informações confiáveis. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) sempre considerou a importância de produzir e levar em consideração essa confiabilidade. Diz a Embrapa: “A responsabilidade pela segurança, nesse ínterim, é de suma importância”. Quando isso não acontece, ela procura buscar meios que corrijam essa impropriedade. A empresa se notabiliza e ganha credibilidade quando considera esses fatos.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Antártica

Venho parabenizar o incrível trabalho de Vinicius Doria ao apresentar, brilhantemente, a importância da presença do Brasil na Antártica durante a série de reportagens recentemente publicadas pelo **Correio**. É lamentável que esse universo tão essencial, especialmente quando vivemos uma crise climática global, seja conhecido e reconhecido por poucos. Ainda criança, eu profetizava que um dia visitaria esse inóspito continente. Em 2019, tive o privilégio de permanecer na Estação Antártica Comandante Ferraz (EA-CF) por oito dias, produzindo um livro de fotografias e breves textos sobre a estação, sua reconstrução e as novas instalações que fazem dessa uma das mais belas, modernas e bem equipadas do “Continente Gelado”, favorecendo seu papel fundamental na compreensão das mudanças climáticas, além de pesquisas em diversas áreas, como a influência da Antártica no plantio e produção de alimentos, novos antibióticos e tratamentos para doenças, entre outros.

» **Márcia Mossmann**
Entrelagos

DIA DO PADEIRO

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O futebol do Brasil está tão mal que até bolsonarista tem vergonha de usar a camisa da Seleção.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

8 de julho, a derrota da Seleção Brasileira para a Alemanha por 7 a 1, na Copa do Mundo, completa 10 anos.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Movimento lixo zero só acontece no Plano Piloto. Não chega nas satélites.

Cláudia Nogueira — Brasília

A receita feita pela dona da clínica de estética em Goiânia tem tanto erro de português que nem letra inelegível de médico disfarça.

Marlon Barros — Cruzeiro

mento humano, exceto o ódio. O governador está equivocado na sua escolha e defesa.

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Racismo

Li no **Correio Braziliense**, deste domingo, a reação da editora Ana Dubeux e de leitores sobre o comportamento repugnante do desembargador do Tribunal de Justiça do Paraná Luis Cesar de Paula Espíndola de que as mulheres estão loucas atrás de homens, durante o julgamento de avaliação de medidas protetivas de uma menina de 12 anos, assediada por um professor. Uma criança alvo de assédio ou seria mais alvo de estupro? Sim, pois não são as mulheres nem as meninas que estupram, que cometem agressões físicas, psicológicas, moral, patrimonial e, por fim, matam mulheres. São atos recorrentes de barbáries e criminosos dos homens. Ou não? Não são as mulheres nem as meninas que estão atrás de homens, mas eles que estão trucidando as meninas e mulheres. Esse desembargador não merece o cargo que ocupa. Lamentável que, sabemos, sua punição será a aposentadoria compulsória com todos os benefícios e regalias do cargo. Essas regras, além de injustas, são vergonhosas impunidades, que deixam claro que o rigor da lei só vale para os pobres e pretos deste país.

» **Paula Vicente**
Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS *

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1106; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br